RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA
INFORMAÇÕES GERAIS
Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI. **Objetivo da Oficina:** Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins. **Comunidade:** Povo Indígena Karajá (Ilha do Bananal) aldeias: aldeia Santa Isabel, aldeia JK, aldeia Hatana e aldeia Bela Werreria. **Local:** Creche Municipal Santa Isabel do Morro, aldeia Santa Isabel, município de Lagoa da Confusão - TO. **Data:** 28 e 29 de julho de 2025. **Duração:** 02 dias.
EQUIPE ENVOLVIDA
Moderador(a): Gabriella Vasconcelos, Mary Lima, Celenita Gualberto, Josafá Paz de Sousa. **Relator(a):** Maria Goreti Canguçu Leal e Sikupti Xerente. **Facilitador(a) Gráfico:** Sophia Santos. **Tradutor(a) para Línguas Indígenas:** Taffarel Karajá e Kohalue Karajá. **Técnico(a) em Comunicação:** Equipe PUBLIC. **Recreador(a):** Sávio Danrlley. **Articulador(a) Comunitário(a):** Taffarel Karajá. **Representante do Poder Público:** Marli Teresinha dos Santos , Ravenna Vieira, Fabio H. Fragoso de Sousa e Srêwẽ Xerente (Pontos focais do estado e especialistas em JREDD+/SEMARH). **Outros participantes com papel relevante:** Camila Rezende (consultora Geonoma), Idjawala Rosa Karajá (Secretário Geral da Articulação dos Povos Indígenas do Tocantins - ARPIT) e Rafaella Sandoval Coxini Karajá (Representante da Fundação Nacional dos Povos Indígenas- FUNAI).
DIA 01: SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1- Waira Karajá (Aldeia Santa Isabel)

2- Luawari Karajá (Aldeia Santa Isabel)

3- Dyone Kuriawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

4- Ijarua Karajá (Aldeia Santa Isabel)

5- Kubaria de Andeciwaula (Aldeia Jk)

6- Herenaki Karajá (Aldeia Santa Isabel)

7- Axixaki Karajá (Aldeia Santa Isabel)

8- Hararia Karajá (Aldeia JK)

9- Kurerrete Waritirre (Adeia Santa Isabel)

10- Idiarrina Karajá (Aldeia Santa)

11- Creheluri Mana (Aldeia Hatana) Cacique

12- Dalva Waxiaki Javaé (Aldeia Santa Isabel)

13- Woubedu Karajá (Aldeia Santa Isabel)

14- Paulo Krumare Karajá (Aldeia JK) Cacique

15- Birihoa Ihytyrie Karajá (Aldeia JK)

16- Fábio Harutana Karajá (Aldeia Santa Isabel)

17- Loiwa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

18- Rafael Harari Karajá (Aldeia Santa Isabel)

19- Hanoaki Karajá (Aldeia Santa Isabel)

20- Kuribiki Haritxwaki Karajá (Aldeia Santa Isabel)

21- Haritxana karajá (Aldeia Santa Isabel)

22- Hreraki Karajá (Aldeia Santa Isabel)

23- Larikawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

24- Imahiki Balaniru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

25- Nowekiru Kawala Karajá (Aldeia Santa Isabel)

26- Koririki Kosi Karajá (Aldeia Santa Isabel)

27- Taffarel Karajá (Aldeia Fontoura)
28- Idjaruma Karajá (Aldeia Santa Isabel) Presidente da Associação Koteriru Karajá

29- Tahakana Karajá

30- Watau karajá (Aldeia Santa Isabel)

31- Ijuraru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

32- Idjoidobure Karajá (Aldeia Santa Isabel)

33- Majuta Sakriwa Karajá (Aldeia Hatana)

34- Leandro Lariwana Karajá (Aldeia JK)

35- Behetia Myreidjá (Aldeia Santa Isabel)

36- Axiawã karajá (Aldeia Santa Isabel)

37- Bikunaki (Aldeia JK)

38- Ixyjuwedu Sansão Karajá (Aldeia Santa Isabel)

39- Harukuanari Karajá (Aldeia Santa Isabel)

40- Djuassa karajá (Aldeia Santa Isabel)

41- Wanahwa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

42- Waxiy Malua karajá (Aldeia JK)

43- Belawara Karajá (Aldeia Santa Isabel)

44- Kuira Karajá (Aldeia Santa Isabel)

45- Koriwe Karajá (Aldeia Santa Isabel)

46- Kawina Karajá (Aldeia Santa Isabel)

47- Txiarawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

48- Michelina Siwela Karajá (Aldeia Santa Isabel)

49- Ana Cleia Guariru Javaé (Aldeia Santa Isabel)

50- Matuà Karajá (Aldeia Santa Isabel)

51- Myrehu Wanahiru (Aldeia Santa Isabel)

52- Woudidi Karajá (Aldeia Santa Isabel)

53- Inahuri Karajá (Aldeia Santa Isabel

54- Kureheru karajá (Aldeia Santa Isabel)
55- Kiridjuru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

56- Karixãmaru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

57- Waitxari Wajurema karajá (Aldeia Santa Isabel)

58- Melícia Wremoa de Mello (Aldeia Santa Isabel)

59- Lawatxira Karájá (Aldeia Santa Isabel)

60- Matua Karajá (Aldeia Hatana)

61- Lykejnide Mallo Karajá (Aldeia Santa Isabel)

62- Tewykaxi karajá

63- Wohyto Karajá (Aldeia Santa Isabel)

64- Kumahira Kujoena Karajá (Aldeia Santa Isabel)

65- Maquinanari Javaé (Aldeia Santa Isabel)

66- Kureheru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

67- Kurahanaru U. Karajá (Aldeia Santa Isabel)

68- Huhetia Karajá (Aldeia Santa Isabel)

69- JJakadiru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

70- Myreiko Karajá (Aldeia Santa Isabel)

71- Werekia Karajá (Aldeia Hatana)

72- Weahino Karajá (Aldei Hatana)

73- Celenita Gualberto Bernieri (credenciada)

74- Sávio Danrlley Lima (credenciado)

75- Srewe Xerente

76- Sikupti Brito Xerente (credenciado)

77- Joelma Gonzaga (PUBLIC)

78- Mariana Carvalho Di Pietro (PUBLIC)

79- Ravena Priscyla Pinto Vieira (SEMARH ponto focal)

80- Fábio Henrique Fragoso (SEMARH Ponto Focal

81- Hesijue Karajá

82- Uraxiwo Karajá (Aldeia S. Isabel)
83- Tarjwo Karajá (Aldeia Fontoura)

84- Kussina Iara Karajá (Aldeia Watau)

85- Myreawy K. Karajá (Aldeia S. Isabel)

86- Imohiki M.Karajá (Aldeia S. Isabel

87- Yan Gustavo Sodré

88- Josafa Paz (credenciado)

89- Murilo Hugo

90- Francisco Pablo

91- Larantxi Karajá (Aldeia Santa Isabel)

92- Manajire Karajá (Aldeia Hatana)

93- Kurata Burahi Karajá (Aldeia Santa Isabel)

94- Hatatxi Karajá (Aldeia Santa Isaabel)

95- Haticure Karajá (Aldeia Santa Isabel)

96- Yriwana Irirony karajá (Aldeia Santa Isabel)

97- Kumahira Karajá (Aldeia Santa Isabel)

98- Biju Karajá (Aldeia Santa Isabel)

99- Axikawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

100- Belehiru Karajá (Aldeia Bissohana)

101- Wariruki W. Karajá (Aldeia Santa Isabel)

102- Koriheru Karaj (Aldeia Santa Isabel)

103- Hariaru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

104- Ehyrs Karajá (Aldeia Santa Isabel)

105- Ijariwe Karajá (Aldeia Santa Isabel)

106- Hawakajru Karajá (Aldeia Santa Isabel)

107- Aximaru Karajá (Aldeia Wataú)

108- Harenari karajá (Aldeia Wataú)

109- Haira Karajá (Criança)

110-Mahure Karajá (Criança)
111- Lawari Karajá (Criança)

112-Arohina Karajá (Criança)

113-Werehabi Karajá (Criança)

114-Josué Karajá (Criança)

115-Wereumari Karajá (Criança)

116-Kuira Karajá (Criança)

117-Ijawala Karajá (Criança)

118-Kumari Karajá (Criança)

119-Wajukuma Karajá (Criança)

120- Kujawaru Karajá (Criança)

121- Iwihiju Karajá (Criança)

122- Markelly Karajá (Criança)

123- Teiweru Karajá (Criança)

124- Davi Karajá (Criança)

125- Hirarixahana Karajá (Criança)

126- Xiwenoa Karajá (Criança)

127- Dirahybo Karajá (Criança)

128- Hitxiwaki Karajá (Criança)

129- Hukuiru Karajá (Criança)

130- Harelari Karajá (Criança)

131- Kahereru Karajá (Criança)

132- Wnahiru Karajá (Criança

133- Maluanaru Karajá (Criança

134- Ixenahiru Karajá (Criança

135- Tahanaru Karajá (Criança

136- Ijahiru Karajá (Criança

137- Arehen Karajá (Criança

138- Katimari Karajá (Criança)
139- Tebutxiwe Karajá (Criança)

140- Wadexeku Karajá (Criança)

141- Kuanajiki Karajá (Criança)

142- Twanaru Karajá (Criança)

143- Wseheri Karajá (Criança)

144- Diwanaru Karajá (Criança)

145- Harawaki Karajá (Criança)

146- Mytxiwala Karajá (Criança)

147- Myixa Karajá (Criança)

148- Mahanawi Karajá (Criança)

149- Kurisiri Karajá (Criança)

150- Werenaxi Karajá (Criança)

151- Tubehele Karajá (Criança)

152- Maisahure Karajá (Criança)

153- Hatxutxi Karajá (Criança)

154- Débora Beteaki Karajá (Criança)

155- Hanaderu Karajá (Criança)

156- Kurimahiri Karajá (Criança)

157- Ijyriwe Karajá (Criança)

158- Wakotxia Karajá (Criança)

159- Sakriwa Karajá (Criança)

160- Temanari Karajá (Criança)

161- Kotxihereru Karajá (Criança)

162- Ixeheru Karajá (Criança)

163- Iawahairi Karajá (Criança)

164- Lawarideru Karajá (Criança)

165- Hiraruwenara Karajá (Criança)

166- Temanare Karajá (Criança)
167- Imahiru Karajá (Criança)

168- Maulawari Karajá (Criança)

169- Temanare Karajá (Criança)

170- Deridu Karajá (Criança)

171- Tewaribu Karajá (Criança)

172- Kurania Karajá (Criança)

173- Kunai Karajá (Criança)

174- Kululu Karajá (Criança)

175- Koxika Karajá (Criança)

176- Ijahiru Karajá (Criança)

177- Mahalani Karajá (Criança)

178- Timarrari Karajá (Criança)

179- Hesijue Karajá (Criança)

180- Teuwadu Karajá (Criança)

Abertura

Às 08h30, teve início oficial a oficina participativa, com o credenciamento das lideranças presentes. Por volta das 10h, a moderadora Meyre deu as boas-vindas aos participantes, valorizando suas origens e destacando a importância do momento. Em seguida, convidou Kohalue Karajá, responsável pelo apoio à tradução, que apresentou os objetivos da consulta pública e explicou a dinâmica dos dois dias de oficina.

Durante o evento, e representando o Cacique Kawina Karajá, ausente na ocasião, o Presidente da Associação Local, Idjaruma Karajá, também saudou os presentes, se dirigiu à equipe com palavras de acolhimento e desejando uma oficina produtiva a todos.

Dando continuidade, o Vice-Cacique Waitxari Karajá deu as boas-vindas à equipe e compartilhou suas contribuições de forma significativa. Também esteve presente o Cacique da aldeia Bela Werreria, Hioló Karajá, que participou ativamente da oficina, trazendo importantes reflexões. Sua presença reforça a relevância do intercâmbio entre diferentes comunidades indígenas, enriquecendo ainda mais o encontro/oficina entre o povo Karajá da Ilha do Bananal.

Idjahina, Kurerrete, João Werreria e Kawina que são lideranças contribuíram ressaltando a importância da consulta pública para o fortalecimento do programa e para os envolvidos, frisaram que estão aptos a ouvir e existem diversas dúvidas a serem esclarecidas ao decorrer das oficinas, o Líder João Werreria perguntou: é só uma consulta pública ou tem algum contrato? Vocês fizeram algum contrato antes da consulta? Ficou o questionamento para a equipe responder durante o evento.

Marli (Ponto Focal do Estado), teve a oportunidade de se pronunciar durante o evento. Em sua fala, agradeceu a acolhida do Cacique Kawina Karajá e ressaltou a importância de vivenciar de perto a realidade e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades. Segundo ela, é a partir dessa escuta e convivência que se torna possível levar as demandas ao governo e, assim, contribuir de forma mais efetiva. Destacou também que, embora o caminho para uma relação sólida entre governo e comunidade ainda seja longo, o início do processo com a CLPI - Consulta Livre, Prévia e Informada já representa um avanço significativo.

Marli (Ponto Focal do Estado) enfatizou que os trabalhos já estão em andamento e esclareceu que a presença do governo no evento não tem como objetivo a coleta de assinaturas para contratos ou concordâncias. O foco é a escuta, o diálogo e a condução de uma consulta pública legítima, com registro da presença das lideranças e autorizações necessárias, como o uso de imagem, entre outros aspectos.

Essa explicação respondeu à preocupação expressa anteriormente pelo líder João Werreria, que demonstrou receio de que a comunidade fosse enganada. Marli reforçou que o intuito é justamente o oposto: construir uma relação de confiança, promover o diálogo e buscar, junto com a comunidade, caminhos para uma vida mais digna e com melhor qualidade.

Srêwẽ Xerente, liderança indígena e Ponto Focal do Estado, ressaltou o comprometimento da equipe na condução de uma oficina segura e tecnicamente qualificada, voltada à capacitação dos participantes no âmbito do Programa JREDD+. Em sua fala, apresentou os membros da equipe de trabalho e reforçou a disposição de todos em contribuir para o bom desempenho das atividades, visando à excelência na realização da oficina e à construção de um diálogo respeitoso e produtivo com as comunidades envolvidas.

Apresentação da Linha do Tempo do Programa JREDD+

Marli (Ponto Focal do Estado), retomou a palavra para apresentar a Linha do Tempo do Programa JREDD+ no Estado do Tocantins, contextualizando a evolução das políticas e ações voltadas à implementação do programa. Iniciou destacando o ano de 2008, quando foi instituída a Lei nº 1.917, que dispõe sobre a Política Estadual sobre Mudanças Climáticas, marco inicial da construção da agenda climática no estado. Em 2020, houve a elaboração e submissão da Nota Conceitual ao ART TREES, como parte dos requisitos para viabilizar o programa JREDD+. Em 2021, o Tocantins obteve um avanço significativo ao tornar-se elegível junto à CONAREDD+ para a comercialização de créditos de carbono. Nesse contexto, foi mencionado o PPCDIF (Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e das Irregularidades Fundiárias), ainda a ser detalhado.

Seguindo com a apresentação, Marli (Ponto Focal do Estado) destacou que em 2022 iniciaram-se as reuniões com lideranças indígenas e demais representantes territoriais para dialogar sobre o JREDD+ e seus desdobramentos. Já em 2023, foram alcançados importantes marcos institucionais: ocorreu o edital de chamamento público conduzido pela TOPAR – Tocantins Parcerias, a criação da TOCAR – Tocantins Carbono, e a entrada de investimento preliminar pela empresa Mercuria. Também foram sancionadas a Lei nº 4.111, que institui o PEPSA (Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais), e a Lei nº 4.131, que cria o Fundo Clima. Outro ponto relevante de 2023 foi a realização do Fórum REDD+ em Palmas, que reuniu aproximadamente 300 participantes durante três dias para discutir os procedimentos de Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI). Foi nesse espaço que surgiu a demanda pela realização de uma reunião prévia com as comunidades, como passo fundamental para garantir a legitimidade do processo.

Dando sequência à linha do tempo, Marli relatou que, em 2024, foi criado o Grupo de Trabalho de Salvaguardas, oficializado por portaria, responsável por conduzir o processo da CLPI com base em critérios claros. Entre os princípios definidos, estão: apresentação de conteúdo mínimo, abordagem técnica sobre JREDD+, garantias de salvaguardas socioambientais, proteção de direitos, escuta ativa das comunidades, definição de modelos de governança e mecanismos de tomada de decisão. Reuniões prévias também foram realizadas com o grupo PIQPCTAF, ampliando a escuta e preparação do processo. Para 2025, foi planejada a realização de aproximadamente 50 reuniões no âmbito da CLPI, visando ampliar a participação, a transparência e a compreensão dos povos e comunidades tradicionais sobre o JREDD+.

Interações durante a Apresentação

Durante a oficina, o líder Idiarrina Karajá interrompeu brevemente a exposição para dirigir-se à Marli (Ponto Focal do Estado), elogiando sua clareza e capacidade de

comunicação: "A senhora é uma das melhores professoras. Estou te ouvindo bem, e acredito que todos também estão. Vamos permanecer até o final."

A fala provocou um momento de leveza e emoção na oficina, gerando sorrisos e agradecimentos, especialmente por parte de Marli (Ponto Focal do Estado), que expressou alegria ao perceber que um de seus principais objetivos que é garantir que todos estivessem bem informados estava sendo alcançado.

Na sequência, o líder Kurerrete solicitou uma explicação sobre como se mede a emissão de gases de efeito estufa, especificamente o carbono.

Marli (Ponto Focal do Estado) atendeu prontamente, realizando uma apresentação didática e interativa, explicando o impacto das emissões na vegetação e no meio ambiente. Detalhou o papel das árvores no sequestro de carbono, os critérios técnicos para quantificação, o cálculo de créditos conforme o tipo de vegetação e os maiores emissores globais.

Com isso, foi concluída a programação da manhã, encerrando com a introdução ao tema da compensação por créditos de carbono, que será retomado com mais detalhes na sequência da oficina.

Relato da Atividade Cultural - Tarde:

As atividades da tarde foram iniciadas por Gabriella (moderadora), que convidou o líder Kurerrete para fazer sua fala de abertura. Ele compartilhou uma história tradicional da comunidade, ressaltando como cada família a interpreta de maneira única, o que reflete a diversidade de vivências e perspectivas internas do povo. Em seguida, o líder João Werreria complementou o momento com um canto cultural, fortalecendo o elo com as tradições ancestrais. Para finalizar essa abertura simbólica, Robson apresentou uma dança, trazendo leveza e energia ao reinício das atividades da oficina.

Na sequência, Gabriella (moderadora) passou a palavra para o ponto focal do Estado, Srêwe Xerente, que realizou um breve resgate dos principais temas tratados na parte da manhã, reforçando os pontos centrais para garantir o alinhamento dos participantes com a continuidade da oficina.

Marli (Ponto Focal do Estado) retomou a palavra para abordar algumas dúvidas recorrentes.

Durante esse momento, o líder Kurerrete solicitou a fala e destacou a importância do posicionamento coletivo, afirmando: “quem cala, consente”. Sua fala foi um chamado para que todos os presentes se envolvessem ativamente, expressando suas dúvidas e opiniões, reforçando o papel coletivo no processo de construção e tomada de decisão.

Idiarrina Karajá trouxe outra pergunta relevante: Como será feita a divisão dos recursos?

De forma didática, a Marli (Ponto Focal do Estado) explicou o processo de forma lúdica, desenhando o mecanismo de redução de gases. Ela esclareceu que a proposta não se baseia na diminuição direta do desmatamento, mas sim na redução dos gases emitidos por ele. O cálculo considera os hectares desmatados ao longo de cinco anos, e a remuneração ocorre pela redução desses gases não pela manutenção da floresta em pé.

Por fim, Lenimar Werreria apontou que ainda ocorrem queimadas na Ilha do Bananal, e que a redução desses focos pode gerar créditos de carbono, indicando uma oportunidade de valorização ambiental por meio de práticas sustentáveis.

Governança:

Marli (Ponto Focal do Estado) iniciou sua apresentação abordando as diferentes etapas envolvidas no processo de tomada de decisão dentro da estrutura de governança. Antes de detalhar essas fases, ela realizou um levantamento sobre como a governança tem funcionado em cada comunidade, reconhecendo que há especificidades e formas próprias de organização local. No âmbito da CEVAT, foi enfatizado que a estrutura de governança precisa ocorrer em nível estadual, e não apenas local. Esse ponto reforça a importância de uma articulação mais ampla, que será debatida e consolidada ao longo das reuniões previstas. A ideia é garantir que as decisões reflitam um consenso coletivo mais representativo, envolvendo diferentes territórios e lideranças. Foram destacados como representantes nos processos decisórios os seguintes espaços e instituições: COEMA (Comissão Estadual de Meio Ambiente), CEVAT (Comissão Estadual de Validação e Acompanhamento Técnica) e o Conselho do Fundo Clima. Esses órgãos possuem papel fundamental na formulação, validação e acompanhamento das políticas relacionadas às ações climáticas e de distribuição de recursos, sendo espaços legítimos de representação e participação dos povos indígenas.

Salvaguardas

Em resposta e entrando na temática das Salvaguardas, Marli (Ponto Focal do Estado) explicou que para implementar um programa como o JREDD+, é preciso seguir as salvaguardas, que são mecanismos para proteger os direitos das comunidades locais. Esclareceu que o termo salvaguardas significa guardar direitos. Contou que as salvaguardas foram criadas oficialmente em 2010, durante um evento em prol do meio ambiente, no México, e que desde então são exigidas em todo mundo para programas como o REDD+. Ela explicou as 7 salvaguardas, enfatizando o respeito às leis e que o Estado tem que cumprir. Falou também que a forma de tomar decisão tem que ser transparente, que é preciso respeitar o conhecimento sobre a floresta, também é necessário ter participação
plena das partes interessadas. Ela disse que é importante proteger as florestas e ecossistemas naturais, evitar riscos de reversão e evitar vazamento de reversão.

A partir dessas explicações o participante Kusina fez alguns questionamentos sobre a repartição de benefício. Perguntou se são cinco anos para receber o dinheiro? Como serão distribuídos os recursos?

A participante Lenimar Karajá disse que tem várias dúvidas. Ela sugeriu que todos os povos discutissem sobre o assunto, e que não tivessem medo de falar. Ela disse também que indígenas, quilombolas e agricultores familiares são os mais necessitados, e mais vulneráveis.

Marli (Ponto Focal do Estado) respondeu a pergunta do participante Idjarrina, fazendo uma comparação com a venda de dois peixes.

Waxiy Karajá perguntou como vão fazer com os povos que não tem reserva? Como será o atendimento?

Marli (Ponto Focal do Estado) disse que muitos querem regularização de território, eles pedem que tenham uma terra, que possam ter produção agrícola. Essas são algumas das ações solicitadas por eles para regularização das terras. Ela explicou que os recursos virão através de associações, podendo capacitar os jovens para elaboração dos projetos. Se as associações estiverem irregulares, terão que se organizar.

Repartição de Benefícios:

Durante o momento de debate, Marli (Ponto Focal do Estado) aproveitou para aprofundar o tema da repartição de benefícios, a partir das dúvidas levantadas por lideranças presentes.

João Werreria questionou como os recursos serão divididos, enquanto o líder Kurerrete perguntou sobre os percentuais que seriam destinados a cada povo.

Em resposta, Marli (Ponto Focal do Estado) apresentou a proposta de divisão fundiária considerando diferentes categorias de uso e ocupação do território, a saber: Territórios Indígenas, Terras Privadas, Territórios Quilombolas, Terras Públicas (como Parques) e Assentamentos da Reforma Agrária.

No caso específico dos Territórios Indígenas, destacou-se que o principal critério para a geração de créditos é a redução do desmatamento e da degradação ambiental, especialmente a provocada por queimadas nas comunidades indígenas. A proposta atual de divisão dos benefícios foi apresentada da seguinte forma:

25% destinados ao PIQPCTAF – Povos Indígenas, Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares;

25% para agricultores (pequenos, médios e grandes);

50% para o Estado.

Leandro questionou se há outros tipos de negociação de carbono em andamento com a empresa Mercuria.

Marli (Ponto Focal do Estado) responde que há outro modelo em negociação, e que a empresa está envolvida em um **projeto de recuperação de 12 mil hectares no Parque Estadual do Cantão.**

Outras dúvidas relevantes foram levantadas durante o diálogo.

Kubaria, da Aldeia JK, questionou qual é a diferença entre o programa BIOFIX e o JREDD+, buscando compreender melhor as modalidades de projetos de carbono em andamento.

Na sequência, o Cacique Kawina, da Aldeia Santa Isabel, perguntou se a proposta atual de repartição de benefícios já está definida ou se ainda há possibilidade de negociação e ajustes junto ao Estado, demonstrando interesse na construção conjunta e flexível desse processo.

Para facilitar a compreensão sobre os diferentes tipos de projetos de carbono, Marli (Ponto Focal do Estado) explicou a diferença entre os projetos jurisdicionais (como o JREDD+) e os privados (como o BIOFIX). Ambos têm como base os créditos de carbono gerados por ações de REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal), mas se diferenciam na forma de implementação e nos atores envolvidos.

Ela apresentou as principais fases de um projeto de carbono, que se aplicam tanto a projetos jurisdicionais quanto privados, sendo eles:

Gerador do Crédito – quem realiza a ação concreta de preservação ou redução de impacto (por exemplo, os povos indígenas da Ilha).

Desenvolvedor do Projeto – responsável técnico pela elaboração e implementação do projeto.

Padrão – conjunto de regras e metodologias usadas para calcular os créditos.

Auditor/Verificador – entidade independente que certifica se o projeto está conforme os padrões e se a redução de emissões é real.

Registro – uma espécie de "cartório" onde os créditos são oficialmente registrados.

Venda – etapa final, onde os créditos são comercializados no mercado.

Esses esclarecimentos ajudaram a dar mais transparência ao processo e reforçaram a importância da participação ativa das lideranças nas negociações e definições dos critérios de repartição dos benefícios.

Fábio (Ponto Focal do Estado) fez uso da palavra para esclarecer como se dará a execução simultânea dos dois projetos: o projeto da empresa BIOFIX e o projeto jurisdicional conduzido pelo Estado. Explicou que o contrato com a BIOFIX possui duração de 20 anos, abrangendo o período de 2019 a 2038, durante o qual serão gerados créditos de carbono, desde que o projeto atinja os resultados esperados.

Fábio (Ponto Focal do Estado) também detalhou aspectos técnicos relacionados à variação do valor dos créditos do Programa JREDD+, esclarecendo que 1 tonelada de CO_2 equivalente corresponde a 1 crédito de carbono. Além disso, destacou que a emissão de créditos no âmbito do projeto jurisdicional está prevista para iniciar um ano após a creditação do projeto da BIOFIX. Por esse motivo, explanou os cronogramas para que não haja sobreposição nos períodos de creditação.

Marli (Ponto Focal do Estado) perguntou se conseguiram andar bem no primeiro dia? Todos responderam que sim.

Gabriella (moderadora) chamou Kawina (cacique da aldeia Santa Isabel) para dizer algumas palavras. Ele agradeceu a todos que estavam presentes e que amanhã terão ainda mais dúvidas, e que todos chamassem a família para vir no dia seguinte para participar.

Gabriella (moderadora) agradeceu a presença de todos e disse que foi muito boa a forma como todos participaram. Para o encerramento as crianças cantaram duas músicas. O hino será em português e na língua INY.

DIA 2: TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Behatia Myreidjá (aldeia Santa Isabel)
2. Dbexia Karajá (aldeia Santa Isabel)
3. Juaria Karajá (aldeia Santa Isabel)
4. Belehiru (aldeia Bissohana)
5. Taffarel (aldeia Fontoura)
6. Kawala Karajá (São Félix do Araguaia - MT)

7. Idiarrina Karajá
8. Leandro Lariwana Karajá (aldeia JK)
9. Lwiluky
10. Larua Karajá (aldeia Santa Isabel)
11. Kurybiki Karajá (aldeia Santa Isabel)
12. Heneraki Karajá (aldeia Santa Isabel)
13. Kussina Iara Karajá (aldeia Wataú)
14. Labé Kalariki Karajá (aldeia JK)
15. Bikunaki Karajá (aldeia JK)
16. Waxiy Malua Karajá
17. Kawina Karajá (aldeia Santa Isabel)
18. Hatawaki Karajá
19. Currerreti Waritirre (aldeia Santa Isabel)
20. Sakrowe Karajá (aldeia Santa Isabel)
21. Ixyse Karajá (aldeia Santa Isabel)
22. Loiwa Javaé (aldeia Watau)
23. Weria Tumaru (aldeia Santa Isabel)
24. Daniel Neto Ixarikiki Karajá (aldeia Santa Isabel)
25. Kohati Karajá (aldeia Santa Isabel)
26. Weheri Malairi Karajá (aldeia Santa Isabel)
27. Misael R. Lopes
28. Ixenoa Karajá (aldeia Santa Isabel)
29. Hatiku De Inyxari Karajá
30. Melicia W. de Melo
31. Lawtxi (aldeia Santa Isabel)
32. Esotru Karajá (aldeia Santa Isabel)
33. Txirarawa Karajá (aldeia Santa Isabel)
34. Creheluri Mana
35. Yriwana Yrirowy (aldeia Santa Isabel)
36. Hurata Burahi Karajá (aldeia Santa Isabel)
37. Xiwelori Karajá (aldeia Santa Isabel)
38. Imahiki Mohike Karajá (aldeia Santa Isabel)
39. Wariruki Wesinaru Karajá (aldeia Santa Isabel)
40. Asaria Karajá
41. Krumare Kawy Karajá (aldeia Santa Isabel)
42. Conceição Pereira Costa (Funai)
43. Rafaella S. C. Karajá (Funai)
44. Juarez Mendonça (Funai)
45. Harenaki Karajá (aldeia Wataú)

46. Luiza Martins
47. Rafael Harari Karajá (aldeia Santa Isabel)
48. Tawaribu Karajá
49. Kurania Karajá
50. Kumasi Karajá
51. Kuhelu Karajá
52. Makari Karajá
53. Kaxika Karajá
54. Ijhahiru Karajá
55. Mahalani Karajá
56. Timanaru Karajá
57. Hesijue Karajá
58. Tewalu Karajá
59. Lahuri Aximani Karajá (aldeia Santa Isabel)
60. Halerari Karajá
61. Kahereru Karajá
62. Wrahiru Karajá
63. Maluanaru Karajá
64. Ixenahiru Karajá
65. Tahanaru Karajá
66. Ijahiru Karajá
67. Areheni Karajá
68. Kati Mari Karajá
69. Wadexeku Karajá
70. Kuanajiki Karajá
71. Twanarú Karajá
72. Tewahurú Karajá
73. Wseheri Karajá
74. Dewanaru Karajá
75. Mahanawi Karajá
76. Kurisiri Karajá
77. Haira Karajá
78. Nahure Karajá
79. Lawuauri Karajá
80. Arohina Karajá
81. Werekabi Karajá
82. Josué Weuma
83. Loilila Karajá (aldeia Santa Isabel)
84. Wereumari Karajá

85. Kuira Karajá
86. Ijawala Karajá
87. Kumari Karajá
88. Wasukuma Karajá
89. Kuasukaru Karajá
90. Iwiheju Karajá
91. Kasukuma Karajá
92. Markelly Karajá
93. Teiweru Karajá
94. Davi Kuberena Karajá
95. Hirarixahana Karajá
96. Xiwenoa Karajá
97. Dirahibo Karajá
98. Hitxiwaki Karajá
99. Hukkuina Karajá
100. Werenaxi Karajá
101. Tubehele Karajá
102. Mayahuri Karajá
103. Ktxutxi Karajá
104. Debora Teteaki Karajá
105. Hanadera Karajá
106. Kubimahuri Karajá
107. Ijrewe Karajá
108. Hadori Karajá
109. Aderuru Karajá
110. Warimo Karajá
111. Ijamoari Karajá
112. Omytxiwi Karajá
113. Ixeheru
114. Iawahairi Karajá
115. Lawahideru Karajá
116. Temanare Karajá
117. Imanare Karajá
118. Imarihu Karajá
119. Maulawari Karajá
120. Larikawa Karajá (aldei Santa Isabel)
121. Yan Gustavo Sodre (Palmas)
122. Sophia de Oliveira Santos (Palmas)
123. Kiredjuku Karajá

Abertura

A abertura do segundo dia da oficina ocorreu às 8h55, com Meyre (moderadora) iniciando os trabalhos. Em seguida, ela convidou os participantes do povo Karajá, cacique e liderança para a abertura oficial com dança e canto cultural, uma música que passava uma energia positiva para mais um dia de oficina.

Logo após, todos foi repassado a palavra para o Idjawala que é cria do povo Xerente, ele que está representando a ARPIT – Articulação dos Povos Indígenas do Tocantins que relembrou a trajetória de fortalecimento para os povos originários do Estado e os futuros objetivos da equipe.

Em seguida foi dado a palavra para Rafaella Karajá, representante da Funai no Território, informou que a Funai tem acompanhado todo o processo e prezar pelos direitos e se colocando à disposição para um bom desempenho para as comunidades.

A moderadora Meyre passou a palavra para o ponto focal Srêwe, que frisou a importância do trabalho em equipe e o envolvimento de outros povos indígenas na construção desse diálogo, trabalhando a diversidade de povos em cada equipe, sendo eles Karajá, Krahô e Xerente. Mostrou a importância da construção coletiva e que o Estado está aqui para consultar, pois se já tivesse o caminho andado, o Estado não estaria aqui buscando compreender a realidade da comunidade e prezando pela valorização e cuidado tanto cultural quanto meio ambiente, disse sobre sempre fortalecer a tradição e cultura.

Foi passado a palavra a Marli (Ponto Focal do Estado) e ela observou que tinha poucas mulheres e compreende a importância da participação feminina nas políticas públicas, em seguida para desconstruir um pouco e aguardar a chegada das mulheres, passou a palavra para o Srewe novamente que contou a História do seu povo Xerente e juntamente com o Xavante, um momento descontraído e que gerou curiosidade povo Karajá presente.

Marli (Ponto Focal do Estado) também contou uma história, sobre a onça, onde a mesma matou 8 cachorros, o que gerou medo. E foi quando avistou a onça preta nadando e ficou encantada com a beleza da onça.

O Líder Idiarrina contou a história do Feiticeiro, em seguida o Kurerrete também resolveu explanar um ocorrido de um conflito de grupos, onde houve uma reunião para classificar e ambos para cada lado, Javaé para uma parte e para o Norte outro povo, em forma estratégica. Sotaques diferentes, ele conseguiu definir as diferenças de linguagem do povo como sotaques. Lembrou que pode chamar ele de Kure, para facilitar.

Meyre (moderadora) passou a oportunidade para o líder Labe Karajá (Coordenador do DSEI Araguaia), falou da importância da participação e fez um chamado para a comunidade, desde professores aos jovens, alunos.

Governança:

Marli (Ponto Focal do Estado), em seguida foi explanar sobre a governança e solicitou a participação dos presentes, com a dinâmica de divisão com os nomes: COEMA, Fundo Clima, Conselho Diretor, CEVAT, Produtores Rurais, PIQPCTAF, Governo, MPE, Funai, SEAGRO, SEPOT, ARPIT, COEQTO, FAET, FETAET, SEMARH e Comprador e explanou a importância e participação de cada uma na construção do Programa REDD+.

Frisou a participação do Governo do Estado via Semarh para atender nas tomadas de decisões e no suporte para as associações e na distribuição dos valores por meio de

projetos, onde irá participar ativamente tanto na capacitação quanto na contribuição direta de suporte às associações atendendo a parte cultural e o respeito ao meio ambiente, com a redução do desmatamento e degradação florestal, inclusive provenientes pelo fogo.

Na audiência pública pode resolver quanto às questões de valores e etc. onde vai ter todo o acompanhamento do Coema, não é o governo que toma as decisões mas as comunidades que pontuará conforme as suas realidades, Marli pede para que ambos fiquem de olhos, peça para acompanhar o programa e a implementação, são os indígenas que deve acompanhar e também Como ARPIT pode trabalhar como representante nesse projeto, haverá transparência? (Marli Questiona)

Idjawala, afirma sobre o fortalecimento institucional e que visa a participação de todos os povos, onde a proposta é a divisão de subgrupos com representantes de cada região, por meio de comissões, onde tenha a participação coletiva onde nenhum seja mais valorizado, ou beneficiado que outros.

Frisou que abrir o espaço de diálogo entre os povos, Kurerrete (Cury), deu a sugestão sobre a divisão por conselhos que discutem ações internas, e cada um leva as demandas para o processo de decisões e que se resolva internamente, deixou claro que presidente Marcos da Arpit não respeita as indicações das comunidades, respeitando as indicações de base e falaram sobre conflitos internos existentes que influenciam no trabalho entre povos, buscando melhoria e um bom diálogo, onde exigiu transparência e como protesto para que ouvisse a todos e não em grupos.

Idjawala concordou e frisou que irão transparecer a participação da ARPIT em cada espaço de programas.

Waxiy Maluá Karajá questionou sobre o grupo familiar que compõe a equipe, onde não valoriza a participação de outros povos, mas o favorecimento familiar, se a Articulação é a nível estadual e a representatividade de todos povos, é necessário a participação coletiva de outros povos, protestou que precisa que a ARPIT tenha um olhar para todos. É necessário rever a composição da diretoria da arpit.

Srewe Xerente complementou que é importante a parte técnica, não apenas cultural. Ambos em conjunto, explanaram das dificuldades que existe nas instituições o que acaba quebrando e influenciando negativamente no desenvolvimento administrativo. E muitas vezes você não tem coragem de se impor por ser de grupos familiares e faz um chamamento de coragem para evoluir e construir, chamou a propor para não sair apenas uma linha de pensamentos, mas em conjunto.

Como está a situação dos Krahô? Foi feito uma nota de repudio (questinou Kurerrete), Srewe disse que não vai faltar questionamento e faz parte da democracia, e que estão aptos para ouvir e ter uma construção, e que o estado não está para determinar ou impor e é justamente esse o objetivo da CLPI.

Ouvidoria

Marli (Ponto Focal do Estado) apresentou o site do JREDD+ onde vão poder acompanhar as fotos de todas oficinas, e terão acesso à memória de todas as reuniões que foram realizadas, além da lista dos presentes. Apresentou uma ouvidoria do governo federal onde você pode realizar denúncia, sugestões, solicitar informações e até mesmo elogios, e não pode ser a base de achismo, mas em provas e com um prazo de 10 dias para a resposta.

Idiarrina pegou o momento de fala e perguntou diretamente a Marli, perguntou sobre

recurso adiantado, caso precisa de caminhão para puxar palha e madeira, como faria? E a segunda pergunta: Se caso eles ficassem só com a BIOFIX, e não quisessem ficar com JREDD+, seria obrigatório? BIOFIX é só na ILHA e JREDD+ é estadual.

Marli (Ponto Focal do Estado) disse que houve um investimento para uma melhor qualidade de trabalho, e também com parceiros, CAR, corpo de bombeiro, oficina e equipamentos e etc. Não tem como distribuir recursos sem a venda do crédito de carbono, e se libera para um terá que liberar para todos, se for dividir a nível estadual para atender as necessidades, os 17 milhões não dará para nada. E frisou que a associação é de mulheres, podem receber recursos, associação de Fontoura, Macaúba, podem receber recurso, fazendo o projeto para receber o recurso e eles que vão definir, o próprio povo vão definir de acordo com cada necessidade.

Marli (Ponto Focal do Estado) comentou que o corpo precisa de manutenção, assim como as aldeias também precisam de cuidados. Ela destacou a importância de desenvolver um projeto voltado para a saúde mental dos jovens.

O participante Kurerrete disse que surgiram algumas insatisfações sobre as coisas que foram faladas.

Em seguida, Marli (Ponto Focal do Estado) explicou que os 17 milhões serviram para as despesas do Estado, e que o dinheiro está sendo gasto em todas as despesas das oficinas para que o programa chegasse para todos os povos, corpo de bombeiro e EPIs. Ela disse que o dinheiro é pouco, mas irá ajudar muito nas políticas públicas para as comunidades, o JREDD+ não é milagre.

Idjarrina disse que um dia vão encontrar alguém para ajudar o povo indígena, para que o dinheiro chegue direto na associação deles.

Watxri (vice cacique) disse que vai ser muito bom um projeto de base para fiscalização da Ilha do Bananal.

Gabriella (moderadora) chamou os participantes para se dividirem em 3 grupos.

Identificação de ações importantes

Às 14:15hs, Gabriella (moderadora) chamou a equipe para cantar uma música. Em seguida, ela retomou as discussões, chamando os participantes para continuar e falar sobre as ações desejadas.

Logo depois, os participantes foram convidados a se levantarem para realizar uma breve atividade de alongamento conduzida pelo Robson, como forma de reativar o corpo e a atenção.

Dona Pedrina disse que é um momento importante e de gratidão. Ela disse que está aqui para ouvir, falar e dar todo apoio necessário.

Após isso, a plenária foi dividida em três grupos, dois de homens e um de mulheres, no qual trabalharam as ações importantes para a comunidade.

Apresentação das ações dos grupos.

Grupo 1 das mulheres - Elas solicitaram incentivo às práticas esportivas como futebol, vôlei e brincadeiras de Aruanã (Brincadeiras locais), além de ações de preservação de nascentes e plantas do cerrado. Também destacaram a produção de artesanato, com ideias como carteirinha de artesã, casa das artesãs, marketing digital e comunicação, além do fortalecimento e formalização dos grupos de mulheres. Outras propostas

incluem viveiros de plantas com fins culturais, uso de materiais como miçangas, barbantes, furadeiras para sementes e instrumentos para produção de artesanatos com barro, além do resgate da cultura, agricultura familiar, produção de aves domésticas e plantas medicinais. Também mencionaram a criação de uma casa das raizeiras e pajé, proteção às mulheres com oficinas, formação, delegacia da mulher e organizações responsáveis pela política feminina. Por fim, sugeriram logística para participação em movimentos, patrulha na aldeia e outras ações de proteção e fortalecimento comunitário.

Grupo 2 - As solicitações incluem vigilância e monitoramento para garantir a segurança, além da criação de peixes e tartarugas, o que mostra o interesse na preservação e na produção sustentável. Também pediram apoio financeiro para reuniões e festas culturais, reforçando a importância de fortalecer a cultura local. Outras propostas envolvem reflorestamento de buriti landi, construção de uma pousada, capacitação no manejo de pirarucu, criação de gado/verde, além de roça e horta comunitária para promover a agricultura local. Também destacaram o fortalecimento cultural por meio de artesanatos, a construção de um frigorífico de peixe, o fortalecimento da criação de galinhas, a formação de uma cooperativa e o fortalecimento geral dessas iniciativas.

Grupo 3 - Eles solicitaram o fortalecimento do pré-fogo, incluindo capacitação e aquisição de equipamentos, além de bolsas de estudo para estudantes indígenas, o que é ótimo para apoiar a educação. Também pediram uma casa de apoio para saúde mental, reforçando o cuidado com o bem-estar emocional. Outras propostas envolvem a formação de um pomar com frutas como caju, murici e pequi, além de fortalecer a agricultura familiar com o cultivo de arroz, milho e feijão. O reflorestamento de espécies nativas e a capacitação para produção de hortas também estão na lista, promovendo sustentabilidade e alimentação saudável. Para melhorar a infraestrutura, eles solicitaram melhorias na estrada, como aterro dentro da ilha e cascalho, além de apoio para eventos esportivos, incluindo aquisição de material esportivo, logística, construção de um estádio para jovens e melhorias na infraestrutura da aldeia, como manutenção elétrica e limpeza. Também pediram a construção de um centro de treinamento tecnológico, com uso de computadores, monitoramento por drones, internet e uma escola de futebol.

Após o lanche da tarde às 16:53, o pastor João destacou a importância de unir forças para resolver muitos problemas, reforçando que a colaboração é fundamental. Ele também mencionou a necessidade de contar com técnicos especializados em várias áreas, o que certamente ajudará a fortalecer os projetos e garantir que tudo seja feito com qualidade.

Ravenna (Ponto Focal do Estado) iniciou organizando as demandas por eixos de ação com apoio dos participantes. Os eixos foram: saúde, fortalecimento cultural, educação, fortalecimento institucional, proteção do meio ambiente, segurança do território, fortalecimento da economia e infraestrutura.

Durante o trabalho do eixo de fortalecimento cultura, houve um questionamento pelos homens de o porquê as mulheres citaram o fortalecimento da festa do Aruanã, uma vez que estas não podem falar sobre esse evento. Houve falas entre homens e mulheres nesse momento e ambos acordaram que iriam manter a ação, mas esta deveria ser reescrita para brincadeiras locais.

Fábio (Ponto Focal do Estado) apresentou a ajuda memória, explicando que ele vai registrar todas as ações que foram escolhidas, e depois alguém vai ler tudo que foi escrito.

Marli (Ponto Focal do Estado) convidou o cacique Kawina para conduzir a escolha dos representantes que irão participar da consolidação e também para ajudar na escolha da instituição responsável por representar o povo karajá.

No entanto, os representantes não foram escolhidos, ficou decidido que a decisão caberia a cada um que se dispusesse a participar da consolidação. A ajuda memória foi lida pelo participante Kurerrete, garantindo que todas as ações discutidas fossem registradas.

Encerramento e Agradecimento

Marli (Ponto Focal do Estado) também agradeceu a hospitalidade e reforçou a importância de os povos indígenas fiscalizarem as ações do JREDD+, promovendo transparência e participação. ela informou que os objetivos tinham sido alcançados.

O cacique Kawina agradeceu pela oportunidade, expressou esperança de que os projetos deem certo e pediu desculpas caso tenha havido algum problema, agradeceu também pela presença de todos e disse que estava muito feliz por receber a equipe.

Gabriella (moderadora) pediu que todos formassem uma fila para assinar a ajuda-memória, receber os certificados e os bonés. A janta foi servida em seguida, encerrando a oficina.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

1. **Saúde**

- Casa de apoio saúde mental;
- UPA 24 horas nas aldeias grandes;
- Casa de apoio (saúde) para o baixo Araguaia;
- Apoio logístico para saúde (medicamentos, insumos, ...);
- Projeto para saúde mental;
- Sala de estabilização nas aldeias com profissionais.

2. **Fortalecimento cultural**

- Fortalecimento cultural para artesanatos em geral;
- Apoio financeiro para reuniões e festa cultural;
- Resgate da cultura;
- Resgate da fala feminina (Hawyky rybe);
- Viveiros de plantas com fins culturais (buriti, etc);
- Produção de plantas medicinais;
- Esporte tradicional Iny;

3. **Educação**

- Bolsa de estudos para estudantes indígenas;
- Curso de formação para prevenir violência doméstica;
- Capacitação para elaboração de projetos;
- Marketing digital e comunicação;
- Incentivo e acesso ao conhecimento e educação;
- Incentivo das práticas esportivas (futebol, vôlei, brincadeiras da recreação infantil);
- Capacitação de manejo de pirarucu;
- Capacitação para produção de hortas;
- Apoio técnico para projetos;
- Educação ambiental;
- Oca digital;
- Apoio para eventos esportivos (aquisição de materiais esportivos, logística para realização dos campeonatos).

4. **Segurança do território**

- Aquisição de veículos para fiscalização do território (camionetes, motos, barcos a motor);
- Patrulha na aldeia;
- Vigilância e monitoramento;
- Fortalecer o Prevfogo (capacitação e aquisição de equipamentos);
- Proteção para as mulheres.

5. **Infraestrutura**

- Melhorar a infraestrutura da aldeia (manutenção da parte elétrica, limpeza);
- Melhorar a estrada dentro da ilha (aterro, cascalho)
- Construção de escola de esportes com disponibilidade de profissionais;
- Melhoria dos campos de futebol nas aldeias;
- Construção de mini estádios;
- Escola com quadra coberta, refeitório e muro;
- Construção de casa de apoio a cultura;
- Construção de frigorífico (peixe);
- Habitação;
- Casa das raizeiras e pajé;
- Construção de um centro de treinamento tecnológico (uso de computadores, monitoramento, drones, internet) para jovens);
- Ginásio coberto para a comunidade;
- Casa dos artesãos;
- Construção de pousadas.

6. **Proteção do meio ambiente**

- Viveiro de plantas nativas;
- Reflorestamento de espécies nativas;
- Preservação de nascentes e plantas do cerrado;
- Manejo de aves da Ilha do Bananal (pato megulhão, jaburu).

7. **Fortalecimento institucional**

- Fortalecimento de grupos de mulheres e formalização de organização;
- Logística para mulheres participarem de movimentos;
- Delegacia da mulher e organizações responsáveis por políticas indígenas.

8) **Fortalecimento da economia**

- Assistência técnica e implementos agrícolas;
- Fortalecer a agricultura familiar (arroz, feijão, milho);
- Formação de pomar (caju, murici, pequi, etc);
- Aquisição de materiais para artesanatos;
- Instrumentos para produção de artesanato com barro;
- Agricultura familiar;
- Produção de aves domésticas;
- Criação de peixes e tartarugas;
- Criação de cooperativas e fortalecimento institucional;
- Carteirinha de artesão;
- Criação de gado verde;
- Roça e horta comunitária.

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA REUNIÃO DE CONSOLIDAÇÃO – ALDEIA SANTA ISABEL

O grupo decidiu entre si que não escolheriam pessoas específicas para a consolidação, ficaria aberto para quem se dispusesse a ir ao evento.

Avaliações e resultados da oficina
As discussões realizadas com os povos indígenas do Povo Karajá, na comunidade de Santa Isabel do Morro, localizada na Ilha do Bananal, Tocantins, evidenciaram uma disposição favorável ao diálogo sobre o mecanismo REDD+. Contudo, foi possível identificar certa apreensão por parte da comunidade em relação ao processo de tomada de decisão por seus representantes. Apesar das preocupações, os participantes expressaram satisfação em poder participar ativamente do processo de consulta para a construção do projeto. Destacaram, ainda, a importância da oportunidade de manifestar suas demandas e necessidades, visando à continuidade de seu modo de vida tradicional e sustentável. Os participantes demonstraram grande satisfação com a realização da oficina, destacando, de forma espontânea, a qualidade da condução do encontro. Durante a exposição, o líder Idiarrina Karajá interrompeu brevemente a apresentação para dirigir-se à Superintendente Marli, fazendo um elogio à sua clareza e habilidade de comunicação: “A senhora é uma das melhores professoras. Estou te ouvindo bem, e acredito que todos também estão. Vamos permanecer até o final.” A intervenção gerou um momento de leveza e emoção, marcado por sorrisos e expressões de gratidão, especialmente por parte da Superintendente, que manifestou satisfação ao perceber que um de seus principais objetivos assegurar que todos os participantes estivessem bem informados estava sendo alcançado.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Credenciamento	Apresentação cultural das crianças
Apresentação lideranças	O que é o JREDD+
Repartição de benefícios	Apresentação governança

Trabalhos em grupos: definição das ações importantes	Apresentação dos grupos: definição das ações importantes